



# SÍNTESE INE @ COVID-19

21 . outubro . 2020

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

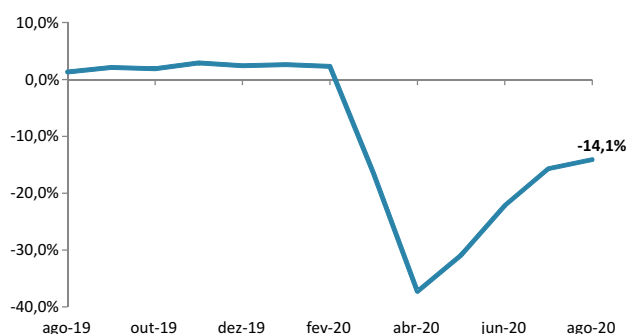
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2020, publicado a 12 de outubro;
- Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2020, publicado 13 de outubro;
- Atividade Turística – agosto de 2020, publicado a 15 de outubro;
- Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo – agosto de 2020, publicado a 16 de outubro;
- Óbitos por semana – Dados preliminares 2020, publicado a 16 de outubro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## O Índice de Volume de Negócios nos Serviços diminuiu 14,1% em agosto

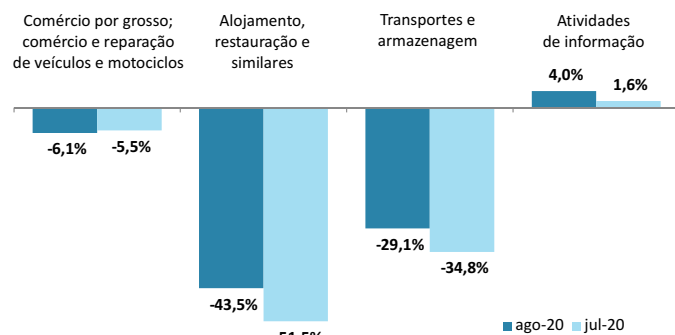
O Índice de Volume de Negócios nos Serviços diminuiu 14,1% em agosto, em termos homólogos (-15,7% no mês anterior).

Índice do Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
**Total**



## Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga)

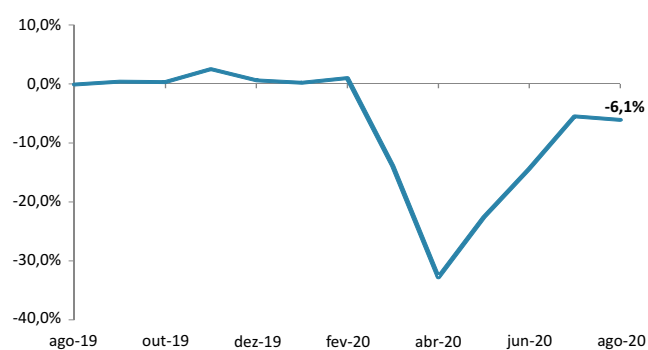
### Secções com maior destaque para a variação do índice



A recuperação em agosto foi comum a todas as secções, embora continuem a apresentar taxas de variação negativas, com exceção das "Atividades de informação", que voltam a registar uma variação positiva, superior à verificada no mês anterior.

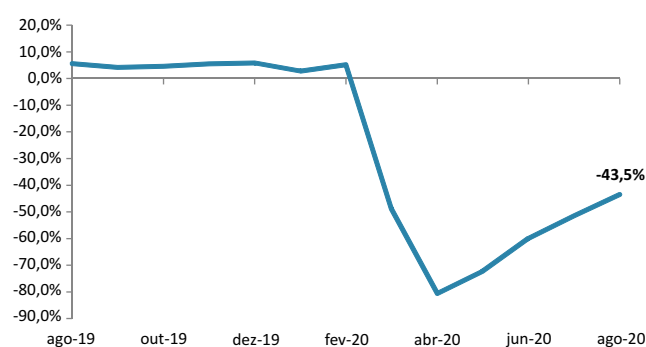
## Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)

### Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



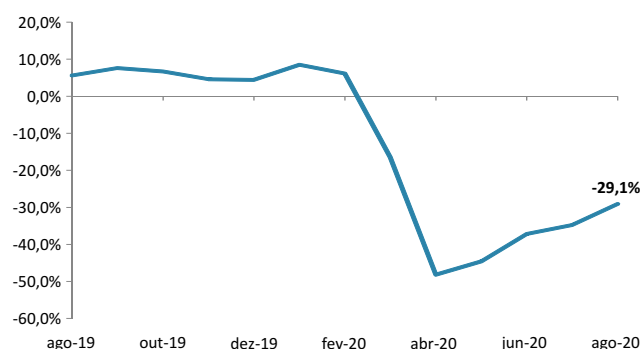
## Índice de Volume de Negócios (variação homóloga)

### Alojamento, restauração e similares



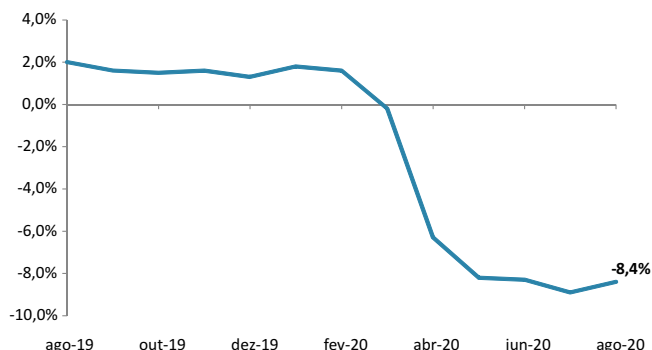
## Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga)

### Transportes e armazenagem



A variação mensal do Índice de Volume de Negócios em agosto foi de +1,7% (+7,9% em julho).

## Índice de Emprego nos Serviços (Variação homóloga) Total

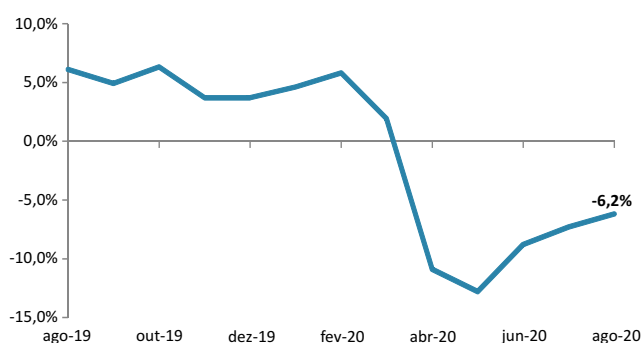


### Emprego

O Índice de Emprego nos Serviços registou em agosto uma diminuição homóloga de 8,4% (-8,9% em julho).

A variação mensal do Índice de Emprego foi nula em agosto (+0,3% em julho).

## Índice de Remunerações nos Serviços (Variação homóloga) Total

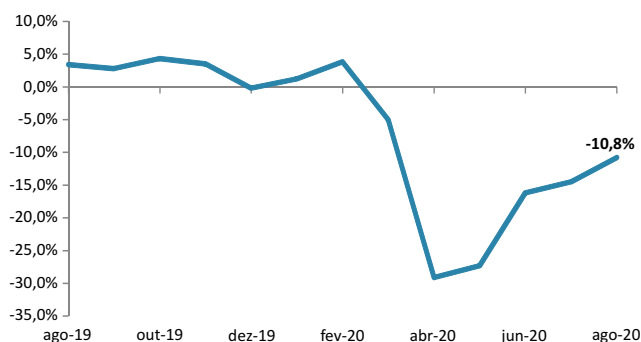


### Remunerações

Em termos homólogos, a variação do Índice de Remunerações efetivamente pagas nos Serviços em agosto foi de -6,2% (-7,3% em julho).

Face ao mês anterior, o Índice de Remunerações nos Serviços teve em julho uma variação de -9,3% (-10,4% em agosto de 2019).

## Índice de Horas Trabalhadas nos Serviços (Variação homóloga) Total



### Horas trabalhadas

A variação do Índice de Volume de Trabalho nos Serviços em agosto, medido pelas horas trabalhadas e ajustado dos efeitos de calendário, foi de -10,8% em termos homólogos (-14,5% em julho).

A variação mensal do Índice de Volume de Trabalho nos Serviços em agosto situou-se em -1,1% (-5,2% em igual período de 2019).

Mais informação:

Índice de Volume de Negócios nos Serviços – agosto de 2020  
(12 de outubro)

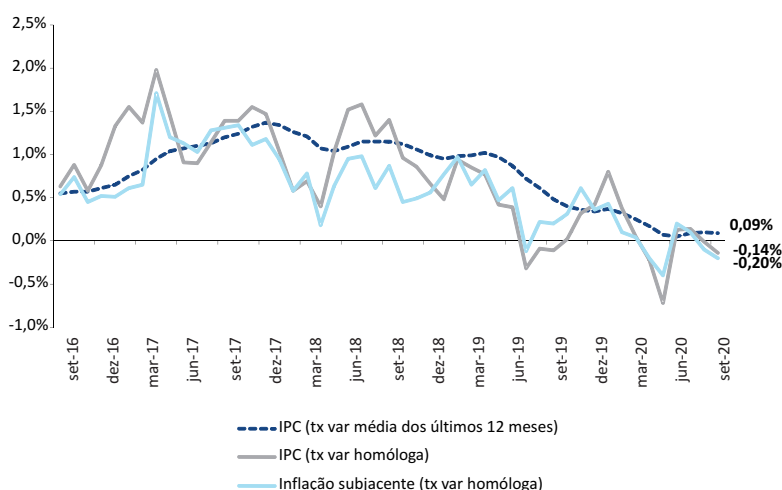
## Taxa de variação homóloga do IPC desce para -0,1% em setembro

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) teve em setembro uma variação homóloga de -0,1% (tinha sido nula em agosto).

O índice relativo aos produtos alimentares não transformados registou uma variação homóloga de 4,2% em setembro (valor idêntico ao verificado em agosto), enquanto o referente aos produtos energéticos apresentou uma taxa de variação de -5,6% (-4,9% em agosto).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) diminuiu 0,2% em termos homólogos (-0,1% em agosto).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Destacam-se, face ao mês precedente, os aumentos das taxas de variação homóloga das classes:

- “Lazer, recreação e cultura”: 0,2% (-3,1% em agosto);
- “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”: -0,4% (-0,8% em agosto);
- “Saúde”: 1,3% (0,9% em agosto).

Em sentido oposto, assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga das classes:

- “Vestuário e calçado”: -2,4% (0,3% em agosto);
- “Restaurantes e hotéis”: -0,7% (1,7% em julho).

## Variação mensal

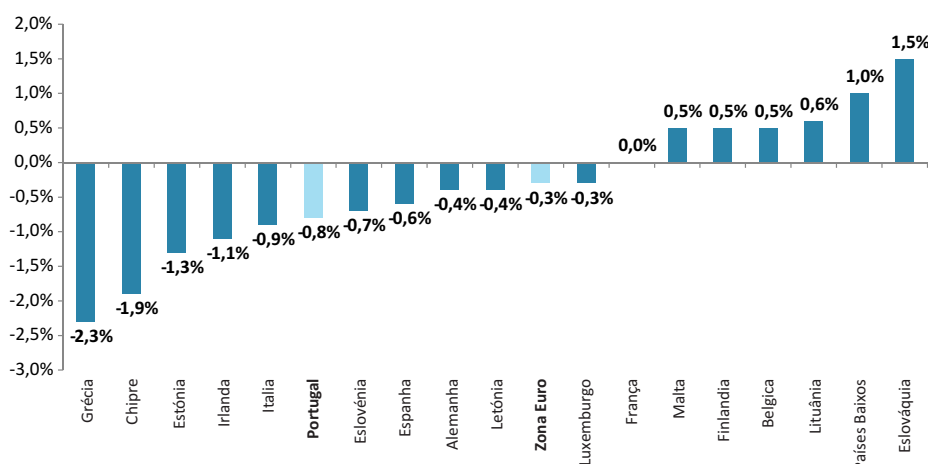
Em setembro de 2020, o IPC registou uma taxa de variação mensal de 1,0% (-0,3% no mês anterior e 1,1% em setembro de 2019). Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, a variação do IPC foi de 1,2% (-0,3% no mês anterior e 1,3% em setembro de 2019).

## Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – registou em Portugal em setembro uma variação homóloga de -0,8% (-0,2% em agosto).

De acordo com a informação disponível relativa a setembro de 2020, tendo como referência a estimativa do Eurostat, a taxa de variação homóloga do IHPC em Portugal foi inferior em 0,5 pontos percentuais à da área do Euro (em agosto de 2020, a variação do IHPC português tinha sido idêntica à da área do Euro).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor  
(variação homóloga nos países da Zona Euro)



Mais informação:

Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2020  
(13 de outubro)

## Atividade turística manteve recuperação em agosto, com decréscimos ainda superiores a 40% nos hóspedes e dormidas

Em agosto de 2020, o setor do alojamento turístico registou 1,9 milhões de hóspedes e 5,1 milhões de dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -43,2% e -47,1%, respetivamente (-63,8% e -67,8% em julho, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes diminuíram 2,1% (-29,4% em julho) e as de não residentes recuaram 72,0% (-84,7% em julho).

Por tipo de alojamento, as reduções nas dormidas em agosto, em termos homólogos, foram as seguintes:

- Hotelaria: 48,9% (78,3% do total de dormidas);
- Estabelecimentos de alojamento local: 46,6% (14,9% do total de dormidas);
- Turismo no espaço rural e de habitação: 13,9% (6,8% do total de dormidas).

Nos *Hostels*: a redução em agosto de 2020 foi de 57,4%.

Nos primeiros oito meses de 2020, verificou-se uma diminuição de 62,5% nas dormidas totais, resultante de variações de -37,1% nos residentes e de -73,6% nos não residentes.

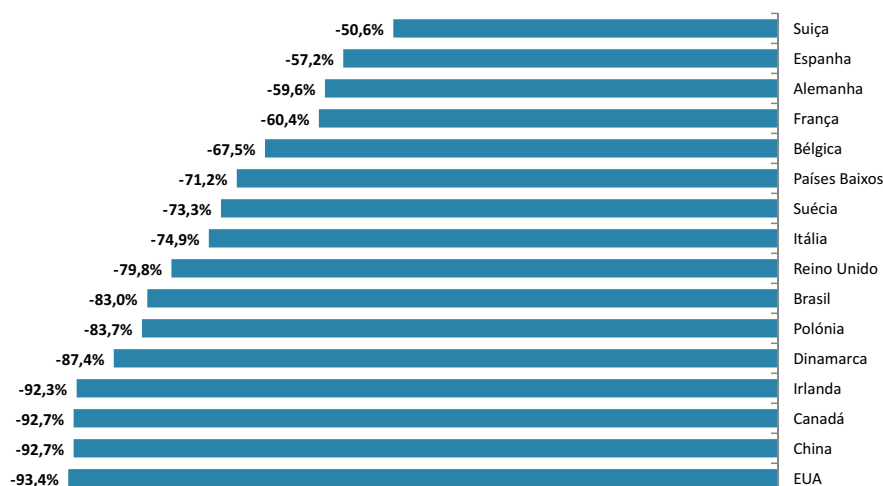
## Dormidas e hóspedes em agosto de 2020

|                           | Dormidas        |                   | Hóspedes        |                   |
|---------------------------|-----------------|-------------------|-----------------|-------------------|
|                           | 10 <sup>3</sup> | Variação homóloga | 10 <sup>3</sup> | Variação homóloga |
| Total                     | 5 098,2         | -47,1%            | 1 893,9         | -43,2%            |
| Residentes em Portugal    | 3 365,4         | -2,1%             | 1 305,2         | -4,6%             |
| Residentes no estrangeiro | 1 732,8         | -72,0%            | 588,7           | -70,1%            |

Em agosto de 2020, 21,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (29,7% em julho).

No mesmo mês, mantiveram-se decréscimos expressivos (acima de 50%) nas dormidas de turistas dos 16 principais países de origem.

## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais países de origem dos turistas - agosto 2020 (variação homóloga)

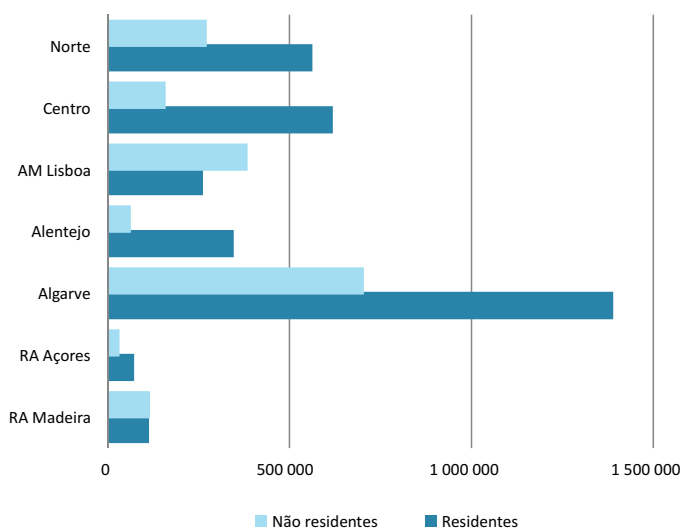


Os turistas oriundos destes 16 países foram responsáveis por 93,1% das dormidas de não residentes registadas em agosto.

Desde o início do ano, todos os principais mercados registaram decréscimos, com maior enfoque nos mercados irlandês (-89,0%), norte americano (-83,4%) polaco (-79,4%) e britânico (-78,8%).



## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - agosto 2020



### Redução significativa das dormidas em todas as regiões

Em agosto, todas as regiões registaram decréscimos das dormidas, com as menores diminuições a ocorrerem no Alentejo (-15,3%), no Centro (-27,7%) e no Algarve (-39,1%).

As maiores reduções verificaram-se nas regiões:

- RA Madeira (-72,2%);
- RA Açores (-69,1%);
- AM Lisboa (-68,6%).

### Estada média diminui

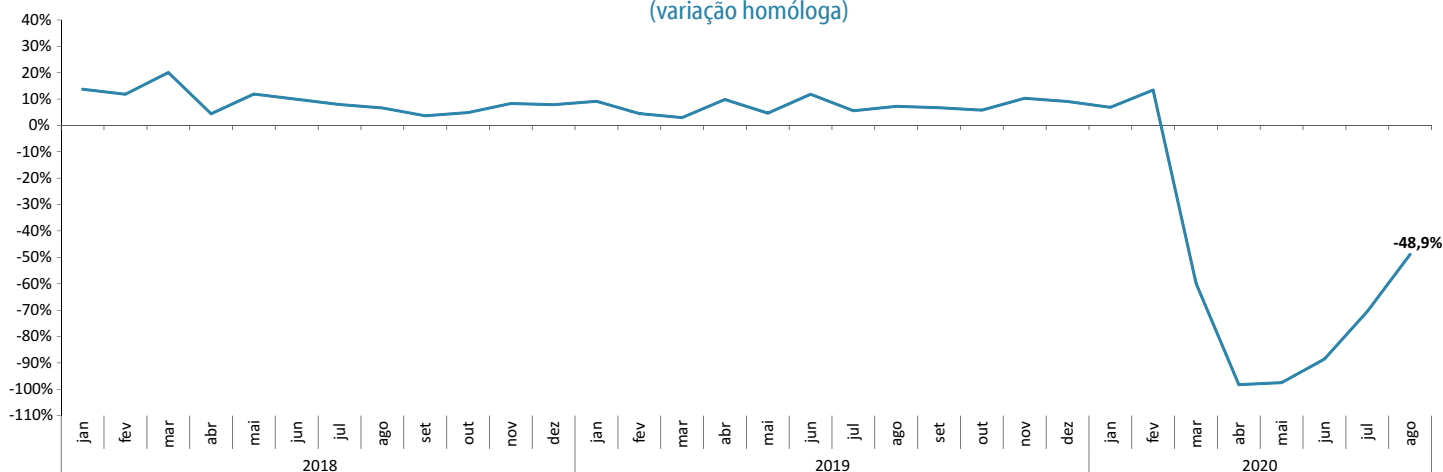
Em agosto de 2020, considerando todos os estabelecimentos turísticos, a estada média dos hóspedes (2,69 noites) registou uma redução de 6,8% (-11,2% em julho), com o contributo de:

- +2,6% nos residentes;
- -6,6% nos não residentes.

### Proveitos mantiveram decréscimos expressivos

Em agosto de 2020, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 326,5 milhões de euros, o que se traduz numa variação de -48,9% (-69,8% em julho).

## Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga)



Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos em agosto, com maior enfoque na R.A. Madeira (-74,0%), na AM Lisboa (-71,8%) e R.A. Açores (-71,4%).

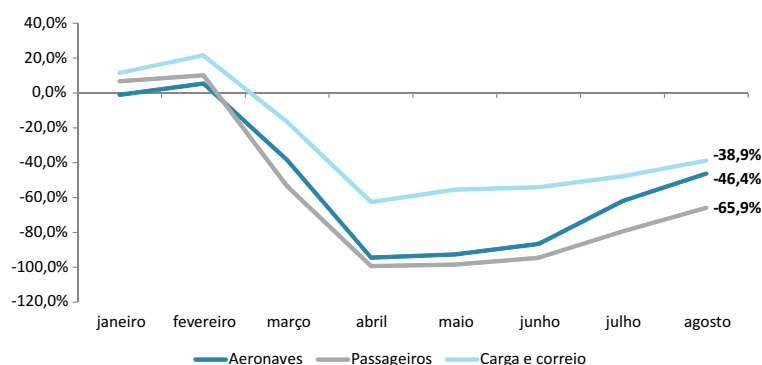
## Movimento nos aeroportos nacionais mantém tendência de recuperação em agosto, mas ainda com decréscimos diários superiores a 50% nos passageiros

Nos aeroportos nacionais em agosto de 2020, em termos homólogos:

- O movimento de passageiros (2,2 milhões, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos) decresceu 65,9% (-79,5% em julho);
- O movimento de carga e correio (10,4 mil toneladas) diminuiu 38,9% (-48,7% em julho);
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (12,4 mil) decresceu 46,4% (-62,0% em julho).



Aeronaves aterradas, movimento de passageiros e de carga e correio, 2020 (variação homóloga)



Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente entre janeiro e agosto de 2020, e comparando com o período homólogo, é visível o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas adotadas ao nível do espaço aéreo a partir do início da segunda quinzena do mês de março. A partir do mês de julho, verificou-se uma ligeira recuperação, que teve continuidade em agosto, apesar de ainda se registarem reduções diárias superiores a 35% no número de aeronaves aterradas e a 50% no número de passageiros desembarcados.

Considerando o movimento nos aeroportos nacionais no período de janeiro a agosto de 2020, por comparação com o período homólogo:

- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (66,9 mil) decresceu 56,7%;
- O número de passageiros movimentados (13,4 milhões) diminuiu 67,1%;
  - O aeroporto de Lisboa movimentou 52,5% do total de passageiros (7,0 milhões) e registou um decréscimo de 66,3%;
  - Entre os três aeroportos com maior tráfego de passageiros, o de Faro foi o que teve maior decréscimo (-77,1%);
- A França foi o principal país de origem e de destino dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais (1 038,3 mil, o que corresponde a uma variação homóloga de -61,4%);
- O Reino Unido, segundo principal país de origem e destino, evidenciou a maior redução do número de passageiros desembarcados e embarcados (-74,0% e -74,1%, respetivamente);
- O movimento de carga e correio (91,1 mil toneladas) registou uma redução de 32,1%.

Mais informação:

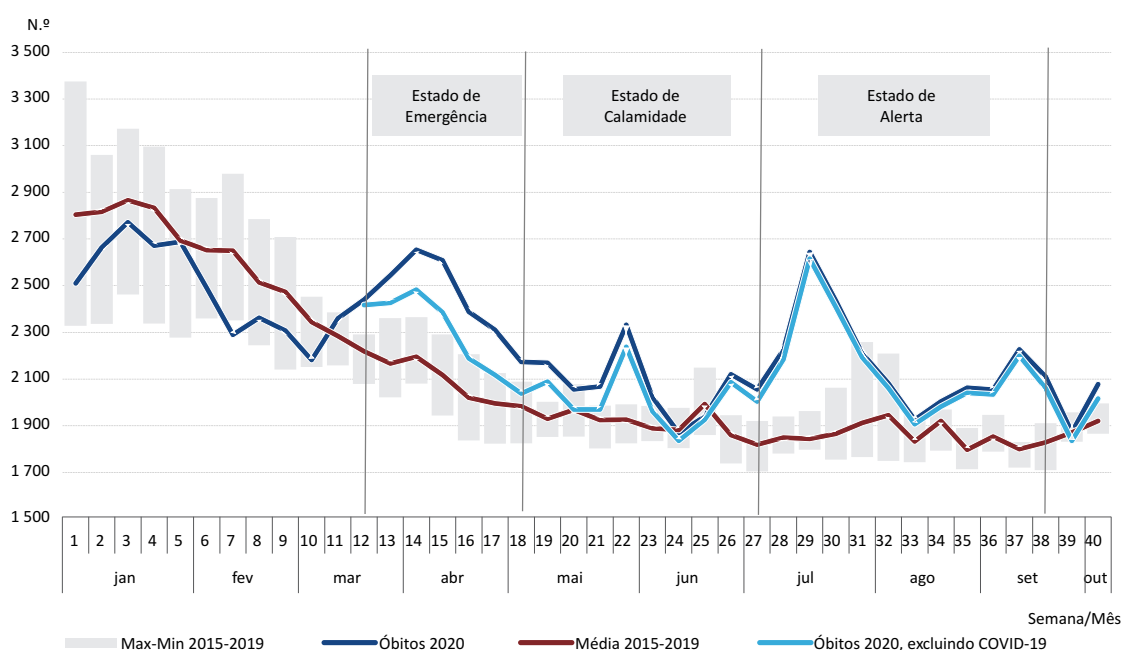
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo - agosto de 2020  
(16 de outubro)

## A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

De acordo com os dados preliminares de óbitos, de 1 de janeiro até 4 de outubro de 2020 registaram-se em Portugal 90 300 óbitos, valor superior em 7 096 à média de óbitos no período homólogo de 2015-2019.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, enquanto em anos anteriores a mortalidade continuou a decrescer nos meses subsequentes, em março de 2020 o número de óbitos começou a aumentar.

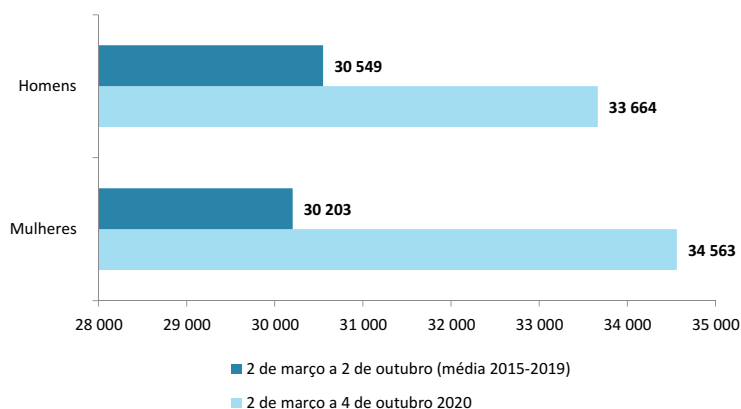
Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 40



Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 4 de outubro, ou seja, entre a 10.<sup>a</sup> semana (2 a 8 de março) e a 40.<sup>a</sup> (28 de setembro a 4 de outubro), ocorreram 68 227 óbitos, mais 7 474 do que a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019. Destes, 2 018 foram atribuídos à COVID-19.

Do total de óbitos no período de 2 de março a 4 de outubro, 33 664 foram de homens e 34 563 foram de mulheres (+3 115 e +4 360, respetivamente, em relação à média no período homólogo de 2015-2019).

Óbitos no período de 2 de março a 2 de outubro

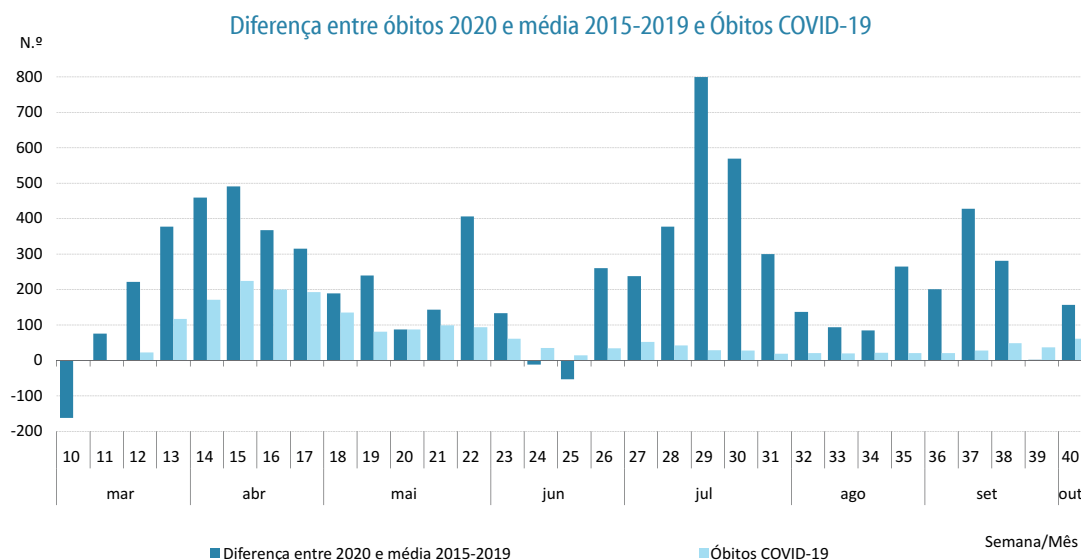


# SÍNTESE INE @ COVID-19

21 . outubro . 2020

O aumento dos óbitos em 2020, relativamente à média de 2015-2019, atingiu um primeiro pico na semana 15 (6 a 12 de abril) e registou o valor mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), mais cerca de 800 óbitos, ao qual não será alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido extremamente quente.

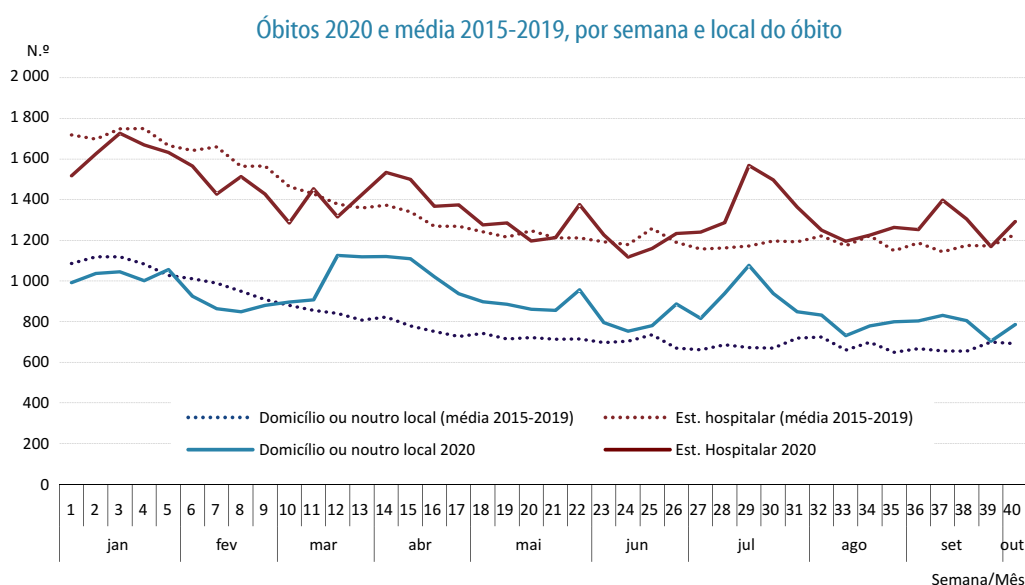
O acréscimo da mortalidade verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos, só é explicado em parte pelos óbitos atribuídos à COVID-19.



Cerca de 70% dos óbitos ocorridos entre 2 de março e 4 de outubro foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente à média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 6 488 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 5 095 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo no número de óbitos neste período, relativamente à média 2015-2019, registou-se na região Norte (+3 096 óbitos), seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (+2 003), o Centro (+1 423), o Alentejo (+648), o Algarve (+264) e as regiões autónomas dos Açores (+91) e da Madeira (+63).

Embora a maior proporção de óbitos tenha sempre ocorrido em estabelecimento hospitalar, a partir de 2 de março a proporção de óbitos em domicílio e outro local foi superior à média de 2015-2019, especialmente até ao início de junho (semana 23). Nas últimas semanas, o aumento de óbitos repartiu-se de forma mais equilibrada entre meio hospitalar e fora desse contexto.



Mais informação:  
[Óbitos por semana - Dados preliminares 2020](#)  
(16 de outubro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Preende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE a divulgar na semana de 19 de outubro a 23 de outubro:

| Destaques                                       | Período de referência | Data de divulgação    |
|-------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Índices de Preços na Produção Industrial        | Setembro de 2020      | 20 de outubro de 2020 |
| Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação | Setembro de 2020      | 20 de outubro de 2020 |
| Síntese Económica de Conjuntura                 | Setembro de 2020      | 20 de outubro de 2020 |
| Conta dos Fluxos Físicos de Energia             | 2018                  | 23 de outubro de 2020 |